

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES

DEFENDIDA EM 2009

*PELO PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO  
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS*



## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

MARCELA RUGGERI MENESES

**Título: "As múltiplas escalas do processo de consolidação de Anápolis-GO como centro regional"**

Data da defesa: 17/01/2009

Banca:

Prof. Dr. João Batista de Deus - UFG (Orientador)

Prof. Dr. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira - UFG (Membro)

Prof. Dr. Edir de Paiva Bueno - CAC/UFG (Membro)

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é averiguar e apresentar as distintas dimensões que envolvem o município de Anápolis fazendo, para tanto, uma breve análise local, observando seu caráter de centralidade regional tendo como alicerces os processos de urbanização e industrialização, oriundos de uma política nacional impostos pelo capital e decorrente do interesse de domínio territorial. Estes eventos propulsores da dinâmica e dos fluxos determinaram o contexto peculiar ao município de Anápolis, que desde sua formação territorial se caracterizou como cidade articuladora do processo de ocupação do território goiano. Compreendendo que a cidade é acima de tudo um território de conexões de interesses diversos que interdependentemente representam a fusão de interferências, influências e definem elementos estruturadores do espaço, estabelecendo uma dinâmica aliada às relações econômicas, que refletiram diretamente sobre a consolidação de Anápolis como centro econômico regional articulador de importante abrangência para a rede urbana de Goiás e do Brasil. Além disso, Anápolis estabelece articulação com o Eixo de Desenvolvimento Goiânia-Anápolis-Brasília e uma das principais regiões do estado, o Centro-Goiano que, apesar de índices representativos, apresenta problemas urbanos de caráter metropolitano, resultado da função determinada das cidades médias, que são objetos de constantes pesquisas, pois representam um contingente significativo de cidades se despontam economicamente e, no entanto, habitam uma população, como no caso de Anápolis, incompatível com sua realidade econômica.

**Palavras-chave:** Anápolis. Urbanização. Industrialização. Centralidade regional. Rede.

ROSIMARY GOMES ROCHA

**Título: "Modernização da Agricultura e (Re)ordenamento Territorial nos Gerais de Balsas-MA"**

Data da defesa: 10/01/2009

Banca:

Prof. Dr. Manoel Calaça - UFG (Orientador)

Prof. Dr. João Batista de Deus - UFG (Membro)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet - UNIOESTE (Membro)

### **Resumo**

A região dos Gerais de Balsas no Sul do Maranhão teve sua ocupação em um primeiro momento, caracterizada pela procura de terras disponíveis para criação de gado à solta, por criadores originários de outros estados do Nordeste, principalmente da Zona da Mata, região destinada ao cultivo de cana-de-açúcar no século XIX. A partir do final da década de 1970, esse espaço começa a sofrer significativas transformações devidas, em grande parte, às ações governamentais de ocupação da fronteira agrícola. Verifica-se a partir daí, a chegada de um fluxo migratório principalmente sulista, que traz consigo uma nova forma de trabalhar a terra, baseada no uso de técnicas avançadas, culminando no processo de modernização da agricultura nos Gerais de Balsas; o plantio da soja torna-se então o carro chefe desse processo. Tais transformações no espaço agrário dessa região, ocorridas a partir da década de 70 do século passado, provocam questionamentos sobre a apropriação, a construção e o uso do território. As novas concepções sobre essa dinâmica nos levam a refletir sobre as relações de poder que se instalaram na localidade em que os processos territoriais vinculados ao capital se caracterizam como preponderantes. A instalação da agroindústria levou a uma rápida reorganização territorial. Faz-se importante ressaltar ainda, que as novas territorialidades presentes na região se caracterizam também pelo modelo distinto de pensar e utilizar o espaço, já que os migrantes carregam consigo os processos identitários de sua região de origem, diferentemente da população local, os denominados lavradores maranhenses. Nesse contexto, a região dos Gerais de Balsas-MA evidencia um conjunto de novas ações e de novos objetos técnicos, atores sociais, políticos e econômicos, que faz uso desses objetos e cria condições para a sua reprodução.

**Palavras-chave:** Território; Poder; Gerais de Balsas.

DENIS CASTILHO

**Título: "A dinâmica socioespacial de Ceres/Rialma no âmbito da modernização de Goiás: território em movimento, paisagens em transição"**

Data da defesa: 12/02/2009

Banca:

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (Orientador)

Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares – UFU (Membro titular)

Prof. Dr. Tadeu Pereira Alencar Arrais – UFG (Membro titular)

### **Resumo**

Olhar Ceres e Rialma, duas pequenas cidades goianas, é se colocar diante de uma problemática espacial: se remeter ao desafio de entendê-las no contexto em que se inserem: o território goiano. Portanto, o objetivo deste estudo foi o de compreender a dinâmica socioespacial desses municípios no âmbito da modernização de Goiás. Para tanto, recorreremos ao território para entender a cidade em sua essência plena (fundada nela mesma e nas lógicas externas). Esse processo, que envolve a ação, fundamenta o movimento, as localizações, sobretudo o cruzamento das variáveis locais e distantes. Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram baseados em revisão e leitura bibliográfica, onde realizamos, também, um levantamento de dissertações e teses sobre cidades médias e pequenas na proposta de averiguar as metodologias relacionadas ao tema. Fizemos um levantamento de dados oficiais referentes às instituições de serviços, à infra-estrutura produtiva, à dinâmica demográfica e ao sistema financeiro de Ceres e Rialma junto aos órgãos públicos desses municípios, à Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN, e institutos como o IBGE, IPEA e Secretaria do Tesouro Nacional. Também foram aplicados questionários em instituições de saúde, educação, em órgãos públicos e estabelecimentos do comércio varejista. Realizamos entrevistas com autoridades locais, secretários, comerciantes, trabalhadores, funcionários e estudantes. Apresentamos Ceres/Rialma (nome proposto por se tratar de cidades irmãs) pela via da paisagem, onde destacamos elementos que dizem respeito à forma social, aos aspectos visíveis, estatísticos e à natureza da paisagem desses municípios. As informações do objeto proporcionaram novas questões. Procuramos respondê-las pela análise da formação territorial, onde foram evidenciados os períodos da modernização do território goiano, a Colônia Agrícola Nacional de Goiás e a (re)funcionalização de Ceres/Rialma pela entrada das lógicas da globalização em Goiás. Buscamos compreender esses municípios pela via do território, onde foram analisados a atual conjuntura socioespacial, a posição, a função e a nova divisão territorial do trabalho proveniente da expansão da cana-de-açúcar pela região. Apesar da diminuição da área de influência do núcleo urbano, proveniente do crescimento de outras cidades (como Goianésia, Rubiataba e Itapaci), houve uma especialização do aparelho terciário, especialmente da saúde em Ceres, o que evidencia o papel dessa cidade em uma região de forte cunho agrícola. Por conseguinte, a função do pequeno núcleo urbano Ceres/Rialma lhe confere uma dinâmica bastante incomum entre as pequenas cidades



goianas, o que nos fez rever alguns conceitos referentes aos espaços não metropolitanos. Por último, verificamos que a estrutura montada nessas duas cidades decorre da atuação de alguns grupos sociais, sobretudo daqueles ligados à saúde em Ceres e ao comércio varejista em Rialma. Esses atores evidenciam um grupo de empreendedores ligados ao tempo rápido. Mas há, também, os sujeitos do tempo lento, que permaneceram nessas condições trazendo consigo uma dinâmica que deixou de ser hegemônica. O cruzamento de tempos é verificado no interior dos próprios sujeitos, que representam a dimensão do espaço onde vivem, revelando-nos uma dinâmica socioespacial fruto da ação, de um processo histórico e das localizações, sobretudo, da vida daqueles que (re)produzem ali, as relações sociais de produção.

**Palavras-Chave:** Território, Paisagem, Dinâmica Socioespacial, Ceres e Rialma-GO.

ELAINE ALVES LOBO

**Título: "A dinâmica socioespacial da região sudoeste de Goiânia: uma análise da produção e valorização do loteamento Celina Park".**

Data da defesa: 05/03/2009

Banca:

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti – UFG (Orientador)

Profa. Dra. Lúcia Maria Moraes – UCG (Membro titular)

Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira – UFG (Membro titular)

### **Resumo**

Apesar da importância da área central para uma cidade, nota-se que esta passa por uma redefinição de seus usos, fazendo com que certas atividades sofisticadas se desloquem para outros pontos, levando consigo a classe de maior poder aquisitivo. Considerando que a cidade contemporânea possui uma centralidade múltipla e polinucleada, em que não há a predominância de uma única área central, neste trabalho é feita uma análise de novos lugares valorizados e segregados em Goiânia, a partir dessa descentralização das atividades comerciais e de serviços. Nesse contexto, discutem-se aqui: a questão do uso do solo, no que tange à valorização de alguns espaços e a segregação de outros, criando locais complexos e contraditórios em Goiânia; a produção do espaço intraurbano, com enfoque na região sudoeste, alvo da expansão urbana e do capital imobiliário; e o papel dos agentes sociais nesse processo. Parte-se do pressuposto de que o Estado, por meio do seu poder de regulação, beneficia determinadas áreas em favor de empreendedores imobiliários, criando verdadeiros redutos para a classe abastada, deixando outras áreas urbanas totalmente sem infraestrutura, segregadas do restante da cidade. Focando o olhar na região sudoeste de Goiânia, busca-se: analisar a produção do Loteamento Celina Park, a partir das transformações socioespaciais ocorridas com a chegada dos condomínios fechados Granville e Eldorado; compreender os elementos que compõem a dinâmica socioespacial da área constituída pelos bairros Celina Park, Residencial Eldorado e Residencial Granville; investigar as mudanças na paisagem urbana, bem como caracterizar as atividades econômicas presentes no Loteamento Celina Park. Para tanto, a dissertação foi fundamentada na pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com os seguintes passos metodológicos: revisão bibliográfica teórica e técnica acerca da temática, pesquisa de campo para levantamento e caracterização da área de estudo, mapeamento das principais atividades comerciais e de serviços e elaboração/aplicação de entrevistas. Desse modo, os questionamentos que nortearam a pesquisa foram: os condomínios fechados Granville e Eldorado se constituem em elementos impulsionadores da valorização socioespacial do Loteamento Celina Park? Quais as transformações socioespaciais ocorridas após a implantação desses condomínios? Qual a concepção que os antigos moradores do Loteamento Celina Park têm em relação às mudanças ocorridas após a criação dos referidos condomínios?

**Palavras-chave:** produção do espaço urbano – valorização – segregação socioespacial – Goiânia – Loteamento Celina Park.

MÁRCIA CRISTINA HIZIM PELÁ

**Título: “Goiânia: o mito de uma cidade planejada”**

Data da defesa: 12/03/2009

Banca:

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro - UFG (orientador)

Prof. Dr. Gilmar Mascarenhas de Jesus - UFRJ (membro)

Prof. Dr. João Batista de Deus - UFG (membro)

### **Resumo**

Goiânia foi a primeira cidade planejada do Brasil no século XX. A sua edificação era uma estratégia de poder que buscava, no âmbito regional, articular as regiões produtivas do Estado de Goiás, principalmente às regiões sul e sudoeste, bem como dar fim às antigas oligarquias familiares e, no âmbito nacional, adequar o país a um novo ritmo de produção capitalista, ou seja, era a investida do processo de expansão do modo de produção capitalista via modernização do território. Sendo assim, a cidade já surge com interesses e funções políticas e econômicas bastante definidas. Para que esse projeto se viabilizasse, inúmeros foram os recursos utilizados, desde acordos políticos, econômicos a campanhas publicitárias que tinham como objetivo difundir a necessidade de modernização. O novo era o caminho. Para isso, nada melhor que um plano urbanístico inovador que retratasse, por meio das curvas e traços, o avanço, o crescimento e a inserção do sertão nos tempos modernos. O Goiás das “Tropas e Boiadas”, de Hugo de Carvalho Ramos, deveria se render ao traçado de Versalhes de Atílio Correia Lima e Cia. Essa tentativa de sobreposição de uma cultura sobre a outra gerou contradições, pois não se levou em conta – ou pelo menos não enxergou a importância – o fato de que quem compõe uma cidade são os sujeitos sociais. Por mais que um plano de cidade seja minuciosamente elaborado e acordado política e economicamente, a sua implantação terá a influência dos diversos grupos sociais que irão integrá-la, fato que acarretará deslizamentos de sentidos. Assiste-se, assim, à criação de um mito e/ou fenômeno urbano em torno da cidade planejada e moderna em terras sertanejas, embasado por uma ideologia da cidade como sujeito. Para compreender essas assertivas é necessário romper com o modo fragmentado de pensar a cidade, o que leva à construção de um olhar espacial que, por sua vez, permite deparar com o local e o global, com as contradições entre norma e vida, com as interferências das práticas socioculturais no planejamento urbano. Enfim, possibilita uma análise integrada em que teoria e prática, razão e percepção se complementam, na busca de compreender, por meio da paisagem, da representação social e do cotidiano, como as práticas socioculturais, materiais e imateriais, incidiram diretamente na feição e no conteúdo do território goianiense no período de 1930 a 1950, observando as transformações ou, até mesmo, a desconfiguração do plano original, que implica o conflito entre a norma e a vida.

**Palavras-chaves:** Goiânia-GO, Cidade planejada, Dinâmica socioespacial, Práticas socioculturais, Deslizamentos de sentidos, Norma e vida.

LEVINDO CARDOSO MEDEIROS

**Título: “Caracterização sócio-ambiental das bacias hidrográficas do Estado de Goiás e Distrito Federal”**

Data da defesa: 01/04/2009

Banca:

Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira - UFG (orientador)

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Junior - UFG (membro)

Prof. Dr. Nilton Ricetti de Nazareno - CEFET (membro)

### **Resumo**

O desenvolvimento sustentável é um dos grandes objetivos da sociedade atual, porém, ainda de difícil alcance devido a vários fatores, sendo que um deles se refere à intensidade da ocupação humana nos últimos anos, sem o devido planejamento e cuidado com o meio ambiente. Esta ocupação humana dos territórios, não tem garantido significativos desenvolvimentos sociais, econômicos e institucionais para todos os setores sociais, em muitas regiões do planeta. O objetivo deste trabalho é propor um índice de qualidade sócio-ambiental, que varia de zero a um, quantificando o nível de integração existente entre as variáveis sociais, econômicas, ambientais e institucionais, necessárias para o desenvolvimento sustentável. Este índice proposto foi aplicado nas bacias hidrográficas do Estado de Goiás e Distrito Federal, explicitando o nível de dificuldade para a execução de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável nessas bacias hidrográficas. Após a resolução de várias questões inerentes aos processos de delineamento de bacias hidrográficas e processamentos de variáveis sociais, econômicas, ambientais e institucionais no domínio geográfico de bacias hidrográficas, foi encontrado para a área de estudo o valor médio do índice de qualidade sócio-ambiental igual a 0,406, sendo que, este índice possui valores entre zero e um. Este valor demonstra as inúmeras dificuldades a serem superadas na execução do desenvolvimento sustentável na área de estudo. O trabalho apresenta alguns cenários onde a variável ambiental sofre melhoria significativa, mas o valor médio do índice de qualidade ambiental não se altera muito, ficando evidente que a qualidade sócio-ambiental, está diretamente relacionada à melhoria das quatro variáveis consideradas, e não, a melhoria de apenas uma, indicando que processo de desenvolvimento deve ser realizado de forma integrada, considerando além da questão ambiental, as questões sociais, econômicas e institucionais.

**Palavras chaves:** bacias hidrográficas, desenvolvimento sustentável, índice de qualidade sócio-ambiental, sistemas de informações geográficas.



EDUARDO VIEIRA MACHADO

**Título: “Qualidade das águas da bacia hidrográfica do Córrego Góis, Anápolis/Go”**

Data da defesa: 16/03/2009

Banca:

Profa. Dra. Cláudia Valéria de Lima - UFG (orientadora)

Profa. Dra. Patrícia de Araújo Romão - UFRJ (membro)

Prof. Dr. Roberto Prado de Moraes - (membro)

### **Resumo**

A cidade de Anápolis/GO possui uma área aproximada de 140 Km<sup>2</sup>, representando 15% da área total do município, o qual abrange 918 Km<sup>2</sup>. A cidade dista 57 Km de Goiânia e a 160 Km de Brasília, na chamada Mesoregião do Centro Goiano, sua população é de aproximadamente 326 mil habitantes. A pesquisa teve como direção a área urbana de Anápolis, mais especificamente na bacia hidrográfica do córrego Góis, que está inserida totalmente no perímetro da cidade. Localizada na porção sul, a bacia do Góis abrange uma área de aproximadamente 11,18 km<sup>2</sup>. Cerca de 25% de toda área da bacia é recoberta por matas e pastagem. O Córrego Góis atravessa trinta e dois bairros mais o centro da cidade e conflui com o ribeirão das Antas, seu principal afluente é o córrego Olhos d'água. A bacia basicamente é constituída por edificações residenciais, porém nos bairros que margeiam a BR-060 e Avenida Brasil Sul, existem várias oficinas mecânicas, entretanto existem outros tipos de atividades econômicas, como comércio e serviços regionais de médio e grande porte. Até o final do ano de 2007 a população residente na bacia era de aproximadamente 37.842 habitantes. A avaliação feita para verificar a qualidade das águas do córrego Góis foram baseadas em dez diferentes parâmetros físico-químicos, objetivando verificar a sua relação com o uso e ocupação do solo. As coletas de água ocorreram nos meses de fevereiro e setembro de 2007, para isto foram selecionados quatro pontos dentro do perímetro da bacia, os critérios para seleção destes pontos foram: Possível degradação ambiental, formas de uso e ocupação, efluentes e tributários. Os resultados indicaram uma contaminação pouco severa nos pontos 1 e 2 e mais acentuada nos pontos 3 e 4. O córrego Góis enquadrou-se, segundo a resolução CONAMA 357/05, na classe II.

**Palavras-chave:** Bacia Hidrográfica, Qualidade das Águas e Uso e Ocupação do Solo

ELAINE BARBOSA DA SILVA

**Título: "Taxas de desmatamento anuais no Bioma Cerrado: uma análise a partir de dados Modis para o período de 2003 a 2007."**

Data da defesa: 19/03/2009

Banca:

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Jr. - UFG- (orientador)

Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira - UFG- (membro)

Prof. Dr. Carlos Eduardo R. de Sant'Ana- UFG - (membro)

### **Resumo**

Esta pesquisa busca avaliar o uso de taxas de desmatamento, para o período de 2003 a 2007, com vistas ao entendimento dos processos de transformação em curso no bioma Cerrado, bem como a geração de cenários futuros. De início, caracteriza-se o espaço físico e a ocupação histórica do bioma. Quanto as taxas, estas foram obtidas tanto para os municípios do Estado de Goiás, quanto para o bioma como um todo, conforme as Ottobacias nível 3. Especificamente, o calculo destas taxas levou em conta: a) os mapas de cobertura e uso da terra, para Goiás e o bioma Cerrado, obtidos com base na interpretação de imagens Landsat TM do ano de 2001 e 2002 (e gerados, respectivamente, no âmbito dos projetos Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade no Estado de Goiás – PDIAP – e Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO) e b) o conjunto de alertas de desmatamentos anuais gerados pelo Sistema Integrado de Alerta de Desmatamento (SIAD Cerrado) para o período compreendido entre outubro de 2003 e outubro de 2007, a partir da análise comparativa de imagens MODIS índices de vegetação. Em ambas instâncias de análise, buscou-se a identificação de padrões temporais e espaciais, bem como a determinação de amplitudes, para os diferentes períodos, das taxas. Em relação aos municípios do Estado de Goiás, observa-se que os desmatamentos, ainda que ocorram de forma bastante heterogênea, tendem a serem correlacionados à distribuição espacial das principais commodities agrícolas, principalmente em relação ao período total, i.e. 2003 – 2007. Em relação às Ottobacias nível 3, é possível identificar, apesar da grande variação anual, certos padrões espaciais e temporais para as taxas de desmatamentos, os quais também parecem estar correlacionados à produção agrícola. Ainda que as taxas, tanto a nível municipal, quanto no escopo de bacias hidrográficas, mostrem claras relações com a realidade da produção agropecuária, os nossos resultados sugerem cautela quanto ao uso de taxas para geração de tendências e cenários, os quais, em geral, são baseados em taxas únicas, independentemente das significativas variações temporais e espaciais existentes.

**Palavras-chave:** Cerrado, taxas de desmatamentos, fronteira agropecuária

MARCELO ANTUNES CAVALCANTI

Título: “A concepção e a atuação dos programas da superintendência de desenvolvimento do Centro-Oeste - SUDECO- no território goiano (1975-1985)”

Data da defesa: 24/03/2009

Banca:

Prof. Dr. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira- UFG (orientadora)

Prof. Dr. Antônio Teixeira Neto - UFG (membro)

Profa. Dra. Silvana de Abreu - UFGD (membro)

### **Resumo**

O objetivo central desse trabalho foi analisar as transformações ocorridas no estado de Goiás, sob a égide do planejamento e intervenção estatal promovido pela Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste – SUDECO, entre 1975 e 1985. Esta instituição desempenhou papel importante na produção do espaço goiano. Suas ações foram majoritariamente direcionadas à modernização das atividades agropecuárias, objetivando a integração efetiva do Centro-Oeste à produção capitalista e ao centro dinâmico-motor da economia brasileira. O estado de Goiás foi palco de dois grandes programas desse órgão: O Programa de Desenvolvimento das Áreas de Cerrado – POLOCENTRO – e o Programa da Região Geoeconômica de Brasília – PERGEB. O primeiro foi criado com o objetivo de ocupar as zonas com cobertura vegetal predominante de cerrado, incorporando estas terras à fronteira agrícola, a partir do emprego de modernas técnicas de produção; enquanto que o PERGEB norteou ações no sentido de desenvolver as áreas limítrofes ao Distrito Federal, formando uma “zona tampão” que preservasse o caráter político, administrativo e cultural da capital federal. O intuito era frear a pressão por emprego, moradia e serviços sobre Brasília, dotando seu entorno de condições de desenvolvimento capazes de barrar os fluxos migratórios e diminuir a dependência sobre a capital da república. O presente estudo, portanto, foi estruturado a partir de duas vertentes: uma abordagem de cunho empírico, cuja meta foi de sistematizar as ações realizadas por essa Superintendência no território goiano; e, uma reflexão teórica acerca da visão geopolítica do Estado brasileiro com relação à ocupação do Brasil Central e do modelo de desenvolvimento/crescimento implantado, que teve como principal centro de gravidade as “fórmulas” de planejamento econômico desenvolvidas por alguns teóricos da economia espacial européia em meados do século XX. Defendemos que os programas da SUDECO, sustentados, sobretudo, a partir da interpretação da teoria dos “Pólos de Crescimento”, contraditoriamente, acabaram promovendo uma desconcentração dos investimentos a nível nacional e uma (re)aglomeração em alguns pontos do estado de Goiás e da região Centro-Oeste. Não cumprindo, nesse sentido, o seu papel de “integração do território” já que foi reproduzido em escala estadual e regional o que ocorre nacional e mundialmente, no que se refere à localização seletiva dos investimentos e criação de “ilhas de riqueza”.

**Palavras-Chave:** SUDECO, Goiás, Planejamento Governamental.

JOSÉ VANDÉRIO CIRQUEIRA PINTO

**Título: “O espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia: centralidades na metrópole Goiânia”**

Data da defesa: 17/01/04/2009

Banca:

Prof. Dr. Tadeu Pereira Alencar Arrais – UFG (orientador)

Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas – UFC (membro)

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti – UFG (membro)

### **Resumo**

Um fenômeno comum ocorrido na maioria das cidades brasileiras está ligado ao crescimento urbano desvinculado do planejamento territorial. Os municípios localizados nas regiões metropolitanas brasileiras, por receberem fortes contingentes populacionais e exercerem ineficazes políticas públicas de organização espacial, crescem de forma exorbitante e adquirem incisivos problemas urbanos. Dessa forma, surgem inúmeros municípios periféricos em volta das metrópoles, dotados de pouca infra-estrutura básica e poucos centros de consumo e empregos, causando forte dependência desses municípios com relação à metrópole. Aparecida de Goiânia é um exemplo típico de município periférico brasileiro. Localizado na Região Metropolitana de Goiânia, esse município recentemente vem passando por profundas transformações na sua estrutura intra-urbana. Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho é elaborar reflexões acerca dessas recentes transformações ocorridas no espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia. Como recurso metodológico dessa empreitada, foi proposta a periodização do município em destaque, no sentido de investigar o seu desenvolvimento urbano que ocorreu desde sua origem até os dias atuais. Com base na proposta de periodização espaço-temporal, propõe-se esclarecer como esta cidade sofreu metamorfoses em um período reduzido. Surgiu no sertão rural de Goiás, em 1922, através das aspirações religiosas e de interesses políticos locais. Nas décadas de 1970 e 1980, Aparecida de Goiânia obteve crescimento urbano acelerado, ligado à periferização de Goiânia. Ganhou status de cidade periférica, conurbando-se com Goiânia, desempenhando arranjos funcionais intimamente ligados à capital. Atualmente, tem uma articulação econômica dinâmica, com estrutura intra-urbana fragmentada, múltipla e desigual, caracterizada pelas novas centralidades, territorialidades especializadas e precariedade social. O debate acerca da estruturação espaço-temporal deste município, diferenciado no interior da Região Metropolitana de Goiânia, traz à tona a necessidade de empreender reflexões verticais e englobadoras da problemática metropolitana instaurada em Goiânia. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizou-se, como principal recurso metodológico, as pesquisas de campo. Estas possibilitaram a análise e descrição da paisagem e a coleta de dados documentais que garantissem a reconstituição histórica e espacial do município, tendo como principal suporte o mapeamento das fases de transformação territorial de Aparecida de Goiânia. Para a identificação das centralidades, foram também utilizados os recursos dos trabalhos de campo, no intuito de mapear o uso do solo urbano das centralidades delimitadas. A aplicação de



questionários e de entrevistas garantiu o desenvolvimento de tabelas e gráficos relacionados às atividades econômicas das centralidades. Com base na tabulação dos dados e na discussão dos fenômenos que impulsionaram a transformação da estrutura intra-urbana de Aparecida de Goiânia, tem-se como principal resultado a noção de que esse município vem, gradativamente, alterando sua condição de dependência da metrópole à qual se encontra conurbada, transformando suas interações espaciais com a Região Metropolitana de Goiânia, que antes eram exercidas de forma unilateral, mas que, atualmente, se desenvolve uma interação de complementaridade, calcada na troca múltipla e complexa.

**Palavras-chave:** Aparecida de Goiânia. Espaço intra-urbano. Centralidades.

KHAREN DE ARAÚJO TEIXEIRA

**Título: “Gestão participativa em unidades de conservação: o Conselho Consultivo da APA do João Leite, Goiás”**

Data da defesa: 29/01/2009

Banca:

Profa. Dra. Luciana Maria Lopes (orientadora)

Prof. Dr. Harlen Inácio dos Santos (membro)

Profa. Dra. Cláudia Valéria de Lima (membro)

### **Resumo**

As Unidades de Conservação (UCs) têm se mostrado um importante instrumento para proteção da biodiversidade e dos recursos naturais. Entretanto, é necessário conciliar essa proteção com a presença humana e sua necessidade de desenvolvimento econômico, social e cultural. A maneira encontrada para assegurar o envolvimento e a participação da sociedade nas discussões relacionadas com as UCs é através da implementação de conselhos gestores. Contudo, observa-se em Goiás, e em outros estados da federação, a falta de efetividade desses conselhos que funcionam apenas no papel, tentando cumprir a legislação. Na prática, as ações discutidas e executadas ainda são insignificantes. A presente pesquisa objetiva analisar a efetividade da gestão participativa por meio da atuação de conselhos gestores de unidades de conservação, tendo como estudo de caso o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental (APA) do João Leite. A metodologia utilizada consistiu na análise do processo de criação e implantação de conselhos gestores de unidades de conservação em Goiás e da documentação bibliográfica existente sobre a área de estudo visando compreender sua configuração física e socioeconômica, bem como o processo de criação, implantação e gestão de seu conselho consultivo. Os resultados demonstraram que o conselho consultivo da APA do João Leite possui grau de efetividade BOM de acordo com a matriz para verificação da efetividade da gestão participativa em unidades de conservação. A fase de criação do conselho consultivo foi classificada como ÓTIMA e a fase de implementação foi classificada como BOA, tendo apresentado como pontos críticos os parâmetros relativos aos itens 8 (participação da sociedade civil); 11 (demandas/discussões encaminhadas ao conselho); 13 (existência de planos de gestão); 15 (aplicabilidade dos planos de gestão); 18 (capacitação para equipe técnica); 19 (capacitação para os membros do conselho) e 20 (grau de comunicação entre o órgão gestor e a sociedade).

**Palavras-Chave:** Área de Proteção Ambiental, participação social, conselho gestor.

ANTÔNIO FERNANDES DOS ANJOS

**Título: “A dinâmica intra-urbana de Goianira no contexto da região metropolitana de Goiânia”**

Data da defesa: 16//04/2009

Banca:

Prof. Dr. Tadeu Pereira Alencar Arrais (orientador)

Prof. Dr. Aristides Moisés (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro (membro)

### RESUMO

A trajetória socioespacial do município de Goianira demonstra o poder de absorção que as metrópoles brasileiras exercem sobre os municípios vizinhos. O presente estudo de caso tem como objetivo explicitar como se deu o surgimento do município de Goianira, na década de 1920, quando era apenas um povoado, e como o mesmo se tornou uma extensão residencial de Goiânia, a partir de meados da década de 1970. Para isso buscou-se, no primeiro capítulo, apresentar a formação inicial do município, destacando as condicionantes locais e regionais de seu desenvolvimento, além de contextualizá-lo na dinâmica metropolitana. O segundo capítulo traz uma proposta de periodização da expansão urbana, dividida em três padrões espaço-temporais de surgimento e ocupação de loteamentos. O terceiro capítulo apresenta a situação atual da zona rural e o resultado da forte influência da metrópole sobre a estruturação socioespacial intraurbana da cidade, sobretudo quanto aos equipamentos de uso coletivo, aos postos de trabalho e aos serviços prestados à sociedade. Conclui-se que a atividade econômica agropecuária foi paulatinamente substituída pelo trabalho urbano, o qual está quase completamente ligado à metrópole, já que os moradores da cidade movimentam-se pendularmente em busca de trabalho, mercadorias, lazer e serviços no polo metropolitano. A malha urbana expandiu-se, até conurbar-se, como efeito colateral da restrição à abertura de novos loteamentos em Goiânia. Assim, Goianira é hoje um município que, tanto do ponto de vista social quanto espacial, se mostra como produto das respostas que deu às necessidades de Goiânia. Deste modo, a Região Metropolitana de Goiânia se apresenta como um corpo urbano coeso, em que algumas funções são desenvolvidas pelos municípios periféricos, sobretudo a função habitacional.

Palavras-chave: Goianira. formação espacial. padrão. região metropolitana. conurbação.



HELAINÉ DA COSTA BRAGA

**Título: “Construção e Ressignificação da Identidade Cultural Sertaneja em Goiás: Um Estudo Pelos Elos Entre Geografia e Literatura.”**

Data da defesa: 23/04/2009

Banca:

Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida – UFG (orientadora)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (membro)

Prof. Dr. Oswaldo Bueno Amorim Filho – PUC/MG (membro)

### **Resumo**

A pesquisa buscou compreender a construção e a resignificação da identidade cultural sertaneja em Goiás. A aproximação entre Geografia e Literatura foi a via metodológica utilizada. Pela interpretação de contos do escritor goiano Bernardo Elis, buscou-se desvendar as principais características da cultura sertaneja erigida em Goiás antes do advento da modernização e da urbanização. O recorte temporal destacou o contexto da tradição goiana na primeira metade do século XX e privilegiou os acontecimentos datados a partir da década de 1970. As mudanças daí decorrentes foram interpretadas como um desdobramento do ideal da modernidade impulsionado pelo projeto da "Marcha para o Oeste" na passagem dos anos 30, no Brasil. Neste contexto, Goiás, Estado de economia agrária, passou a receber políticas territoriais desenvolvimentistas fundamentadas nos paradigmas da modernidade. A modernização da agricultura, iniciada na década de 1950, acelerou o processo de urbanização do Estado ao promover as migrações rurais - urbanas bastante intensificadas nas décadas seguintes, com destaque a atração exercida pela cidade de Goiânia. Estes acontecimentos inauguraram e disseminaram o fenômeno urbano que recriou o espaço goiano - no que diz respeito a sua produção e organização - e se faz refletir nas ações mais subjetivas do corpo social e na dinamização da identidade cultural local referendada como sertaneja desde a substituição da mineração pela agropecuária até a modernização do território. Neste sentido, procurou-se observar como se processou a resignificação da identidade cultural sertaneja em Goiás, na perspectiva do urbano no rural e do rural no urbano.



VANDERVILSON ALVES CARNEIRO

**Título: “Concepções de Trabalho de Campo e Ensino de Geografia nas Licenciaturas do Sudoeste Goiano.”**

Data da defesa: 28/04/2009

Banca:

Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves – UFG (orientador)

Prof. Dr. Francisco Carlos de Francisco – UNESP (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (membro)

### **Resumo**

O trabalho de campo e urn dos recursos didaticos mais tradicionalistas da seara geografica para a busca do conhecimento. Este recurso tern sido marcante tanto na Universidade como nos ambientes escolares dos ensinos fundamental e medio. A presente pesquisa busca conhecer as concepções de docentes e discentes sobre 0 recurso didcítico trabalho de campo nos Cursos de Licenciaturas em Geografia do .Sudeste Goiano. Os dados foram coletados por meio de questioncirios com docentes e discentes em seus ambientes de estudo e trabalho. A analise dos resultados possibilitou mostrar as concep~oes de trabalho de campo tanto de docentes como de discentes. A averigua~ao mais detalhada atraves dos graficos destacou que ha concep~oes significativas entre do centes e discentes no que diz respeito ao recurso didaticp denominado de trabalho de campo, aplicado junto as disciplinas dos cursos em questao. Mediante as diversas alternativas de trabalhos de campo, os discentes e os docentes da Universidade Estadual de Goias, Unidade Universitaria de Pires do Rio optaram' pela modalidade do tipo motivadora e, os docentes e discentes da Universidade Federal de Goias, Campus de Catalao esco lheram a modalidade do tipo treinadora. Independentemente da escolha do tipo e/ou modalidade de trabalho de campo, os docentes e os discentes devem ter clareza que essa atividade e muito importante para 0 conhecimento geografico e, e atraves dele que as paisagens, os lugares e os municipios SaD descortinados.

**Palavras-chave:** Trabalho de campo. Licenciaturas, em Geografia. Recurso didatico. Concepções de discentes e docentes.

GISLEIDE DA SILVA COUTO

**Título: “Transformações do Setor da Propriedade no Município de Bonfinópolis – GO”**

Data da defesa: 27/05/2009

Banca:

Prof. Dr. João Batista de Deus – UFG (orientador)

Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato – USP (orientador)

Prof. Dr. Tadeu Pereira Alencar Arrais – UFG (orientador)

### **Resumo**

Este trabalho propõe um estudo de caso do setor da propriedade no município de Bonfinópolis, Estado de Goiás. O processo investigativo tentará responder a seguinte pergunta: Como as transformações do setor da propriedade têm influenciado na (re) produção do espaço bonfinopolino? Uma hipótese levantada é que as transformações influenciam, na maioria dos casos, de forma negativa sobre o espaço. Um dos fatores é a visão imediatista dos agentes do setor, que se orientam apenas pela busca do lucro rápido e ganhos individuais, independente dos possíveis prejuízos causados à sociedade em geral. Nesse sentido, faz-se necessário uma reflexão sobre sua importância econômica e principalmente social, bem como de seus efeitos imediatos, e de médio e longo prazo sobre o espaço, evitando situações caóticas irreversíveis ou de difícil resolução. A expressão “setor da propriedade” de acordo com Gottiddiener (2001) é uma categoria inserida no circuito secundário (investimentos no ambiente construído) e refere-se a qualquer atividade que utiliza a terra como mercadoria podendo convertê-la em muitas formas de valor de troca/uso, explorada, potencialmente, por qualquer indivíduo, independente de classe. Com o objetivo de entender a dinâmica da (re) produção do espaço de Bonfinópolis - GO, elegeu-se a categoria setor da propriedade fundamentando-se na máxima de que a (re) produção do espaço é um fenômeno social estruturado, ou seja, as formas de espaço são produzidas pela “articulação entre estruturas capitalistas tardias e as ações do setor da propriedade” (ibdem). A metodologia referendada pela pesquisa é do tipo qualitativa e os procedimentos técnicos consistirão em: revisão bibliográfica sobre os principais temas abordados; excursões exploratórias; levantamento de registros estatísticos e institucionais escritos; criação de banco de dados para espacialização das informações, gerando um conjunto de mapas; entrevistas com os agentes do setor da propriedade; análise, interpretação, generalização dos dados e avaliação das generalizações. De acordo com a estruturação do trabalho, serão destacados os indicadores mais relevantes para o estudo do setor da propriedade em Bonfinópolis - GO; em seguida discorrerá sobre a organização espacial com breve alteração a respeito do valor da terra, agentes do setor, especialmente a atuação do Estado; e por final, tratar-se-á do desenvolvimento municipal a partir da análise da divisão do trabalho, da contribuição dos níveis de transformações espaciais para elaboração de políticas públicas e a importância do setor da propriedade para promoção do desenvolvimento

**Palavras-chave:** Geografia, transformações do espaço e setor da propriedade.

IZABELLA PERACINI BENTO,

**Título: “Saberes e práticas de professores de Geografia referentes ao conteúdo cidade no cotidiano escolar”**

Data da defesa: 19/06/2009

Banca:

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti – UFG (orientadora)

Profa. Dra. Beatriz Aparecida Zanatta – UCG (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (membro)

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar sobre os saberes e as práticas constitutivas da formação do professor de Geografia. A partir da participação desse sujeito no universo cidade, enquanto conteúdo escolar, busca-se entender a relação dos saberes com a prática docente. O conteúdo cidade demarca, então, nessa proposta, um ponto de reflexão sobre o estudo do espaço, em sua compreensão dialética. É com vistas à proposta teórica da Geografia escolar que lanço um olhar sobre a prática docente, como um viés que permite e promove a formação de alunos cidadãos e sujeitos críticos que vêem a cidade como um lugar de direitos, acesso e inserção social. Devido à natureza deste estudo, que objetiva analisar os saberes que um grupo de professores de Geografia, que ensinam na Rede Pública, possui sobre a cidade, essa pesquisa se constitui em um estudo de caso. Trata-se de uma investigação que abrange uma abordagem qualitativa para a análise e observação de aulas e entrevistas. Compondo-se de três capítulos, essa dissertação está estruturada em partes que se interrelacionam e se completam. Assim, a primeira parte apresenta uma discussão sobre a formação do professor de Geografia, enfatizando, especificamente, a construção do saber profissional que norteia a prática docente. Na segunda parte do texto, realiza-se uma reflexão sobre a Geografia escolar e sua contribuição na formação dos alunos. Este capítulo volta o olhar para a influência do cotidiano escolar na construção do conhecimento dos alunos. A vivência escolar e suas rotinas entram em cena na constituição das relações interpessoais dos sujeitos e na produção do saber. Na terceira parte deste trabalho, são ouvidas e discutidas as vozes dos professores, sujeitos desta pesquisa, que foram observados em sua prática de sala de aula e entrevistados. Tenta-se, neste capítulo, articular a questão da identidade profissional com a construção dos saberes dos professores referentes ao conteúdo cidade. É nesse momento que se discute sobre a subjetividade do professor, enquanto um produto ou efeito de conhecimento e experiências pessoais e profissionais. A partir das considerações dos docentes entrevistados, identificamos diferentes tipos de profissionais que, ao elencarem suas crenças sobre o ensino da Geografia, permitem caracterizações que os classificam em sujeitos resistentes a mudanças, coniventes com a tradição do ensino, ou em sujeitos inovadores, que buscam romper com as limitações que lhes são impostas na atividade pública de ser professor de Geografia.

**Palavras-chave:** Geografia, Ensino, Cidade, Saberes docentes, Práticas docentes

LUCINEIDE MENDES PIRES

**Título: “A Prática Pedagógica do Professor de Geografia do Ensino Fundamental”**

Data da defesa: 16/06/2009

Banca:

Prof. Dr. Antônio Carlos Pinheiro – Unesp/UFG (orientador)

Prof. Dr. Rafael Straforini – UERJ (membro)

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti – UFG (membro)

### **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores de Geografia do Ensino Fundamental (de 6º ao 9º ano), da Rede Estadual de Ensino do Município de Morrinhos - GO. Teve como objetivos específicos: verificar se a prática pedagógica do professor de Geografia tem sofrido influência das mudanças ocorridas na sociedade atual; conhecer a prática pedagógica dos professores que ensinam Geografia e os dilemas práticos expressos no cotidiano do docente; verificar se as experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional do professor tem influenciado no saber e fazer docente e verificar se há a busca de aperfeiçoamento por parte do professor de Geografia. O problema subjacente a esta pesquisa consistiu em saber especificamente: até que ponto o movimento de renovação da ciência geográfica contribuiu para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora do professor? Visando atender os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pelo fato de ela oferecer melhores condições para responder às indagações formuladas inicialmente. Possibilita, ainda, o contato natural e particular com os sujeitos da pesquisa, ao procurar apreender os significados por eles atribuídos aos fenômenos estudados. Dessa forma, utilizou-se alguns métodos de coletas de dados como: questionários, observação direta, entrevista individual semi-estruturada. Essa pesquisa revelou que a prática pedagógica dos professores pesquisados oscila entre a rotina e a improvisação, entendendo não como despreparo, mas como resultado de uma prática fruto de uma reflexão em um determinado contexto. No geral, a prática pedagógica dos professores está voltada para o atendimento dos desafios e enfrentamentos do trabalho docente no cotidiano escolar. Nesse sentido, os professores servem-se do repertório de saberes adquiridos em várias instâncias educacionais formais e informais (saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes experienciais ou práticos), que foram construídos e reconstruídos ao longo da carreira profissional. Tais saberes visavam enfrentar, solucionar e concretizar as diversas tarefas cotidianas, tanto na sala de aula quanto na escola. Cabe aqui dizer que esta pesquisa não teve a presunção de apresentar somente críticas e responsabilizar partes fragmentadas pelos descaminhos pelo qual passa o ensino de Geografia, mas espera-se que ela possa contribuir significativamente no processo de discussão e redefinição, visando o melhoramento da prática pedagógica do professor de Geografia do Ensino Fundamental. Esta deve ser voltada para o comprometimento com as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, bem como fomentar discussões sobre os problemas presentes no ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Ensino fundamental. Prática Pedagógica. Saberes docentes. Formação de professores

SEBASTIÃO DE SOUZA OLIVEIRA

**Título: “Porto Nacional: de porto real a espaço periférico de Palmas (TO)”**

Data da defesa: 02/07/2009

Banca:

Prof. Dr. IDELVONE MENDES FERREIRA - CAC/UFG (orientador)

Prof. Dr. ROBERTO DE SOUZA SANTOS – UFT (membro)

Profa. Dra. CELENE CUNHA MONTEIRO A. BARREIRA – UFG (membro)

### **Resumo**

No ano de 1988 o antigo Norte de Goiás passa a pertencer ao Estado do Tocantins pelo ato da Assembléia Nacional Constituinte. Terminada a longa arena política da criação do Estado, começa imediatamente a disputa geopolítica para definição do local definitivo da Capital. Ao decidir a localização da Capital, na margem direita do rio Tocantins, nas proximidades de Porto Nacional, desencadeia-se uma série de problemas: a inevitável perda de população e o esvaziamento de boa parte das funções que antes Porto Nacional detinha sobre a região são simplesmente esvaziadas para a Capital. Assim, de uma posição hegemônica regional, ela passar a ser território periférico da Capital. Somado a essa problemática, outros impactos se abatem sobre a Cidade provenientes da construção da UHE Luiz Eduardo Magalhães ou UHE de Lajeado, como é mais conhecida. Nesse momento, a economia sazonal do turismo de praia, em curto espaço de tempo entra em decadência. A preocupação inicial desse trabalho de pesquisa foi entender como se formou a cidade de Porto Nacional. Para, a partir daí, entender: quais os processos, os atores e as etapas da produção do espaço intra-urbano da cidade de Porto Nacional? Quais as implicações em seu espaço advindas da relação com a Capital e cidades vizinhas? Qual a natureza da valoração do espaço intra-urbano de Porto Nacional? Para responder a essas perguntas traçamos os seguintes objetivos: analisar brevemente a produção das cidades circunvizinhas e especialmente Porto Nacional; mapear e periodicizar os processos de ocupação do espaço urbano de Porto Nacional; analisar os agentes sociais e os processos produtores do espaço; analisar as funções que Porto Nacional desempenha atualmente. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica da história da Cidade com o objetivo de determinar as periodizações e, ainda, a análise de teorias norteadoras a respeito do espaço urbano, principalmente na vasta produção sobre essa categoria geográfica e também sobre a formação territorial dos Estados irmãos: Goiás/Tocantins. Buscou-se, nas referidas periodizações, apoiar-se em autores goiano-tocantinenses, além de analisar documentos e a realização de entrevistas com moradores e comerciantes da Cidade, considerando que os trabalhos científicos atuais na área da Geografia sobre a Cidade são quase que inexistentes. Por fim, essa discussão revelou que a cidade de Porto Nacional, de uma posição de liderança na região foi obrigada a relacionar-se a um grupo menor de cidade locais. Essa condição é imposta pelo poder de infraestrutura, exercido pela Capital – Palmas, conjuntamente com o poder do Estado.

**Palavras-chave:** Porto Nacional (TO), Espaço intra-urbano, território e pequenas cidades.

JOSÉ PAULO TEIXEIRA

**Título: “Paisagens e territórios religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: terreiros de Candomblé em Goiânia”**

Data da defesa: 11/08/2009 às 16h00

Banca:

Prof. Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts (orientador)

Profa. Dra. Aureanice de Mello Corrêa (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro (membro)

### **Resumo**

Geografia e religião sempre fizeram parte da vida do ser humano, mesmo antes da ciência geográfica e das instituições religiosas o ser humano já praticava geografia e cultuava de alguma forma a natureza. Como expressão cultural a religião nos possibilita a entender os costumes de um grupo cultural ou até mesmo de uma sociedade, uma vez que ela determina comportamentos definindo uma visão de mundo. A pesquisa, que teve um caráter qualitativo baseada numa abordagem geográfico cultural, busca identificar e analisar a formação territorial e a espacialização na paisagem urbana dos terreiros de Candomblé na cidade de Goiânia. Neste trabalho procuramos também identificar a relação do Candomblé, religião de Matriz Africana, com a natureza no espaço urbano de Goiânia-GO. Para isso, além do trabalho de campo foi realizada uma leitura interdisciplinar contemplando os saberes de Geografia, Antropologia e História a respeito da temática. O território e a paisagem são categorias geográficas utilizadas neste estudo. A categoria paisagem nos possibilita identificar a cidade de Goiânia como uma cultura predominantemente cristã, enquanto pela categoria território foi possível conhecer e vivenciar de perto a cultura do Candomblé. Observamos que na cidade de Goiânia essa comunidade religiosa se apropria de outros espaços além do terreiro para cultivar seus orixás.

**Palavras-chaves:** Paisagem, territórios, Candomblé e Goiânia-GO.

RENATA DIAS JUNQUEIRA

**Título: “O comportamento espaço-temporal da dengue no Estado de Goiás: contribuição ao estudo das causas, no período de 2001 a 2008.”**

Data da defesa: 25/08/2009

Banca:

Profa. Dra. SELMA SIMÕES DE CASTRO-UFG (orientadora)

Prof. Dr. RAUL GUIMARÃES – UFT (membro)

Prof. Dr. TADEU PEREIRA ALENCAR ARRAIS – UFG (membro)

### **Resumo**

O mosquito *aedes aegypti* é o vetor transmissor da dengue, uma doença febril e de etiologia viral. São conhecidos quatro sorotipos do vírus do Dengue- 1, 2, 3, e 4 e sua transmissão ocorre quando houver presença do vírus no sangue do homem (período de viremia). Os sintomas da doença são: febre alta, dor de cabeça, dores nas juntas, vômito, manchas vermelhas no corpo e nos casos mais complicados hemorragia. O *aedes aegypti* é um mosquito que se caracteriza como uma espécie tropical e subtropical encontrada no mundo, entre as latitudes 35° N e 35° S. Esse vetor foi erradicado e re-introduzido diversas vezes no Brasil. Contudo, atualmente esse vetor tem sido um problema de Saúde Pública no país, de proporções alarmantes, pois disseminou-se em todas as regiões da federação e consome 1,2 bilhões de recursos federais em seu combate. Só em 2008 foram notificados 48.787.726 casos no país. A região Centro-Oeste foi situada dentre as que apresentaram a maior incidência da doença, devido aumentos notáveis até 2008, ano caracterizado como o pior de todos. Nessa região destaca-se o estado de Goiás, que concentrou quase 70% do total de casos registrados para o Centro-Oeste. Com o intuito de se compreender o comportamento espaço-temporal da dengue no estado de Goiás desde 2001, quando se inicia seu aumento, procurou-se levantar os dados relativos às notificações por município com o fim de realizar uma análise espaço-temporal da doença e identificar as causas do crescimento notável observado nos últimos anos. Analisou-se a possibilidade de existência de ciclos epidemiológicos, a relação entre a época da incidência e o clima e a relação epidêmica entre a incidência da doença e a distribuição e crescimento da população. Os resultados revelaram que na evolução espaço-temporal Goiânia e sua região metropolitana, em especial Aparecida de Goiânia, além de Brasília e seu entorno, correspondem às duas regiões mais populosas e mais afetadas pela doença no estado. Notou-se um avanço rumo a outras regiões do estado, para os municípios servidos pelas principais rodovias nacionais e estaduais conectadas, rumo ao sudoeste (Rio Verde), ao Norte (Porangatu), e a Sudeste (Catalão), todos mais populosos. Não se constatou relação direta com os fluxos migratórios conhecidos para o estado, principalmente os relacionados à última fronteira agrícola dos anos 60 e 70 do século passado, mas sim com suas conseqüências em termos de expansão urbana metropolitana e de certas cidades do agronegócio. Constatou-se a ocorrência de três picos epidemiológicos, 2002, 2006 e 2008, e



evidências de ocorrência também na estação seca, contrariando o ciclo conhecido, associado à estação chuvosa, bem como sua ocorrência disseminada, isto é, não relacionada com qualquer segregação sócio-espacial, contrariando comportamento também conhecido associado a áreas pobres e desservidas de infra-estrutura de saneamento ambiental. Constatou-se que as políticas públicas de combate tem sido ineficazes, embora os surtos antecedam a períodos de maior concentração de medidas de controle. Conclui-se que a educação ambiental, formal e informal, e o papel da sociedade civil organizada podem ser instrumentos mais precisos e eficazes de combate à propagação da doença, até que uma vacina seja descoberta.

**Palavras-Chave:** Dengue, Goiás, Urbanização acelerada, ciclos epidemiológicos, causas.



RODRIGO MENDES DA SILVA,

Título: “O Daia, isso serve, em primeiro lugar, para a apropriação de territórios”

Data da defesa: 24/08/2009

Banca:

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça - UFG/CAC (orientador)

Prof. Dr. Jorge Ramón Montenegro Gómez – UNESP (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (membro)

### **Resumo**

A pesquisa tem como objetivo compreender o município de Anápolis/GO e o Distrito Agroindustrial – DAIA, a partir do emaranhado de relações sociais, urdidas por diversos sujeitos, destacando-se o Estado, o empresariado e a classe trabalhadora local. O Distrito Agroindustrial está situado no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília (tido pelas forças locais como importante eixo, com considerável contingente populacional e fluxo de capitais, apontado como um dos principais corredores de desenvolvimento no país) que possui considerável infra-estrutura e um parque industrial bem consolidado, com destacada localização geográfica, em meio a um entroncamento de rodovias federais, estaduais e ferrovias ficando relativamente equidistante a qualquer ponto do país. O objetivo central é elucidar como se deu o processo de produção/apropriação do território compreendido por Anápolis e o DAIA, permeado por disputas, e através das vozes e dos discursos dos sujeitos envolvidos, desvelar seus níveis de influência e os reais beneficiários dos (re)ordenamentos territoriais. Para tanto, apoiamos nossas análises na categoria território capaz de mostrar os conflitos e contradições, utilizando também a análise do discurso como instrumento metodológico. Primeiramente, abordamos as recentes transformações ocorridas na dinâmica da economia do estado de Goiás e sua inserção no cenário nacional e mundial, em que se observa uma intensificação das atividades industriais espalhadas pelo estado, através das políticas de desconcentração via Distritos Agroindustriais, e como o DAIA surge nesse contexto. Faremos também a análise de entrevistas com os atores envolvidos, assim como fontes documentais na busca da identificação de discursos hegemônicos. Por fim, o DAIA e Anápolis serão abordados como territórios em permanente disputa, elucidando-se o emaranhado de relações urdidas, confrontando dados estatísticos, e (des)construindo o desenvolvimento, historicamente atrelado ao surgimento do Distrito Agroindustrial. Fizemos a coleta de dados acerca do DAIA assim como leituras de bibliografias pertinentes num apanhado de dados quantitativos e também qualitativos disponibilizados em órgãos públicos como Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás – SEFAZ, Secretaria de Planejamento – SEPLAN, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, Ministério do Trabalho – MT, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Goiás, dentre outros, além das entrevistas realizadas em trabalhos de campo in loco. Como principais



referências utilizamos, dentre outros, E. Chaveiro, T. Arrais, P. Bertran, B. Borges, N. Chaul, M. Mendonça, C. Raffestin, M. Santos, R. Haesbaert, R. L. Corrêa, M. C. Andrade, F. Perroux, D. Harvey, M. Foucault, J. Gómez, M. Pochmann, C. Furtado, R. Antunes. Veremos como é possível identificar um discurso dominante em que o DAIA foi o principal responsável pelo desenvolvimento do município, assim como sendo um poderoso gerador de empregos, e como essas afirmações são frágeis e não vão além de discurso, que mostra sua maior eficácia na camuflagem dos jogos de poder, dos verdadeiros movimentos na produção e apropriação do território anapolino e seu Distrito, omitindo também e os reais beneficiários de todo esse processo de (re)ordenamento territorial orquestrado pelo capital.

**Palavras-chaves:** Distritos Agroindustriais, Anápolis, DAIA, Apropriação do território, Desenvolvimento.



## RESUMOS DE TESES

MARCELO DE MELLO

**Título: “Brasília, Águas lindas de Goiás e o (des)encontro da racionalidade com a irracionalidade”**

Data da defesa: 03//06/2009

Banca:

Prof. Dr. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira – UFG (orientadora)

Prof. Dr. José Bozarchiello da Silva – UFC (membro)

Prof. Dr. Alexandre Martins Araújo – UFG (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (membro)

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti - UFG(membro)

### **Resumo**

Este trabalho contemplou o processo de fragmentação do território do Distrito Federal e seu entorno. Destacamos o papel de Brasília no processo de integração do território nacional, bem como a produção de seu par antitético, sob a forma de uma cidade-desintegrada: Águas Lindas de Goiás. Associamos a integração à desintegração não vislumbrada pelos agentes responsáveis pelo processo integrador. Para compreender os procedimentos integracionistas investigamos a origem das matrizes teórico-metodológicas utilizadas para este fim. Matrizes sustentadas por uma razão instrumentalizada com vistas à superação dos limites impostos pela natureza, que deixou de ser divinizada e passou a ser vista como depositária de recursos a serem apropriados pelo homem. A visão de mundo que fundamentou essas ações foi concebida por um homem racional, produzido pelas revoluções burguesas. Homem que deixou as “trevas” e ascendeu às luzes, numa dinâmica que ressaltou dois elementos: a ciência e o Estado modernos; além da cidade, vista como o ambiente privilegiado para a consolidação de um homem que abandonou a condição de servo de uma ordem teocêntrica e ocupou o lugar de senhor de seu destino. Esse processo foi pautado em um modelo racional universalizador, que exigiu a implementação de uma colonização-



integradora. Contudo, o avanço europeu pelo mundo não foi marcado somente pela integração. Ocorreu a desintegração dos povos colonizados. Este processo foi corporificado por meio da produção de discursos, objetos, conceitos, homens etc. Um dos principais atributos dos corpos produzidos é o movimento, instaurador de diálogos, a eles inerente. Nessa perspectiva, salientamos que, em Brasília, as obras erguidas para abrigar as estruturas do poder, constitucionalmente constituído, foram inspiradas em corpos: corpos femininos exaltados pela suavidade de suas curvas. Mas esses não foram os únicos corpos a chamar atenção na nova capital. Os corpos dos migrantes convocados para erguê-la foram se multiplicando vertiginosamente e os movimentos realizados por eles alteraram o projeto da cidade planejada. Por isso, o diálogo travado entre corpos povoados por diferentes significados foi investigado, a partir do movimento, a princípio, realizado por migrantes que percorreram longas distâncias rumo à cidade-capital interiorana. Movimento que, posteriormente, teve sua escala reduzida e foi deslocado para a fronteira do Distrito Federal com o Estado de Goiás. As considerações realizadas partiram do seguinte princípio: o deslocamento de corpos promove um processo ininterrupto de ressignificação de objetos produzidos. Os novos significados atribuídos aos objetos redefinem a lógica do próprio movimento. Portanto, foi no diálogo travado entre esses corpos que concentramos nossos esforços para compreender um processo de integração-fragmentação centrado em uma cidade-símbolo que se tornou, simultaneamente, o lugar do encontro e do desencontro promotor de sua antítese: Águas Lindas de Goiás.

**Palavras-chave:** Cidade. Integração-desintegração. Razão instrumental.

VANILTON CAMILO DE SOUZA,

**Título: “O Processo de Construção do Conhecimento Geográfico na Formação Inicial de Professores”**

Data da defesa: 30/06/2009

Banca:

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti – UFG (orientadora)

Profa. Dra. Vânia Rubia Faria Vlach - UFU (membro)

Profa. Dra. Ruth Catarina C. R. de Souza- UFG (membro)

Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida – UFG (membro)

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG (membro)

### **Resumo**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa sobre o processo de construção do conhecimento realizado pelos alunos das licenciaturas em Geografia da UFG, UCG e UEG. Os objetivos dessa pesquisa são: 1) caracterizar as práticas de construção do conhecimento na formação inicial dos alunos das licenciaturas de Geografia dessas universidades goianas; 2) identificar as práticas de formação que potencializam a formação acadêmica desses profissionais e as práticas que a fragilizaram; 3) descrever e analisar as etapas da formação inicial do professor de Geografia, identificando as mais significativas na construção do conhecimento; 4) identificar as interfaces existentes entre os conteúdos e conceitos geográficos das disciplinas curriculares com os saberes construídos pelos alunos da licenciatura em Geografia durante sua formação inicial e, por fim; 5) construir a trajetória que o aluno, em formação inicial, estabelece com o conhecimento geográfico e educacional. Esta pesquisa tem natureza qualitativa de base etnográfica e se apóia na dialética como princípio básico para a análise e a interpretação dos resultados. A coleta dos dados foi feita mediante o acompanhamento da formação de quatro turmas a partir da metade do curso. No acompanhamento da formação desses alunos realizamos dois encontros por semestre com cada turma. Nesses encontros, utilizamos a entrevista coletiva, a produção de narrativas e as entrevistas individuais como os principais instrumentos de coleta de dados. Outro mecanismo foi a análise de documentos. Para tanto, foram analisados os projetos pedagógicos de formação de professores de Geografia, os planos de ensino das disciplinas de Geografia Urbana, Didática da Geografia e do Estágio Supervisionado para ampliar a compreensão do processo de construção do conhecimento durante a formação desses professores. Como referencial teórico, os dados foram analisados, por um lado, pelas noções de professor pesquisador, professor reflexivo e a articulação entre teoria e prática como dimensões participantes do conhecimento construído e, por outro lado, pelas contribuições de Bachelard e Vigotski como orientações para a compreensão do processo de construção do conhecimento dos licenciandos de Geografia na formação inicial. Os dados revelaram o quanto é complexo o processo de formação do professor de Geografia. Tal



complexidade reside essencialmente no fato de que os alunos de Geografia necessitam de processos de mediação para exercerem seu pensamento e, com isso, construírem seu conhecimento. A pesquisa revelou ainda uma grande quantidade de obstáculos que dificultam tal processo.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Formação de Professores; Construção de Conhecimento.

Resumos encaminhados pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do IESA/UFG em agosto de 2009